

Relatório de **Sustentabilidade**

Diagnóstico de Maturidade ESG
ABNT PR 2030



2024

EQUIPE TÉCNICA - AKVO

Jean Carlos Budke
Diretor de Estratégia

Thomaz Alex Tomazoni
Diretor Técnico

Adriano Antonio Ziger
Diretor de Operações e RH

Francine Cenzi
Coordenadora de Sustentabilidade

Andressa Warken
Analista de Sustentabilidade

Leticia Chiapetti Vendrame
Analista de Sustentabilidade

Michele de Oliveira
Designer Gráfica

Anieli Silva
Marketing e comunicação



MENSAGEM DA DIREÇÃO PELLEGRIN

É com orgulho que apresentamos o Relatório de Sustentabilidade da Pellegrin Elétrica Industrial, referente ao ano de 2024. Na Pellegrin Elétrica Industrial acreditamos firmemente em nossa responsabilidade em promover práticas empresariais sustentáveis que beneficiem não apenas a nossa organização, mas também a comunidade e o meio ambiente.

Estamos avançando em nossa jornada rumo à sustentabilidade, adotando medidas e implementando iniciativas em nosso parque fabril que visam reduzir nosso impacto ambiental, promover a equidade social e impulsionar o crescimento econômico sustentável. Estamos comprometidos em integrar a sustentabilidade em todas as áreas de nossa operação, desde a cadeia de suprimentos e desenvolvimento de produtos e serviços.

Neste relatório compartilhamos a nossa atuação, nossos esforços resultam em conquistas significativas, mas

reconhecemos que ainda há desafios a superar e metas mais ambiciosas a serem alcançadas. Continuaremos a trabalhar incansavelmente para melhorar nossas práticas, promover a inovação sustentável, e contribuir para um futuro mais próspero e equitativo para todos.

Boa leitura.


Fabrício de Pellegrin


Fernando de Pellegrin


Maurício de Pellegrin



Fachada da empresa

DIAGNÓSTICO DE MATURIDADE ESG

Este relatório contempla o diagnóstico do estágio de maturidade ESG da organização, além de planos de ação com práticas a serem incorporadas na cadeia de valor, que auxiliarão a empresa nas tomadas de decisão em sua jornada ESG.

O QUE É ESG?

Asigla ESG (*Environmental, Social and Governance*, do inglês) é um conjunto de critérios ambientais, sociais e de governança considerados na avaliação de riscos, oportunidades e respectivos impactos de uma organização, com o objetivo de nortear atividades, negócios e investimentos sustentáveis. As três dimensões são interdependentes e se complementam, permitindo uma abordagem holística e equilibrada da sustentabilidade corporativa.



OS TRÊS PILARES DO ESG

E - AMBIENTAL



Medidas para proteger e preservar o meio ambiente, como mitigação das mudanças climáticas e conservação dos recursos naturais.

S - SOCIAL



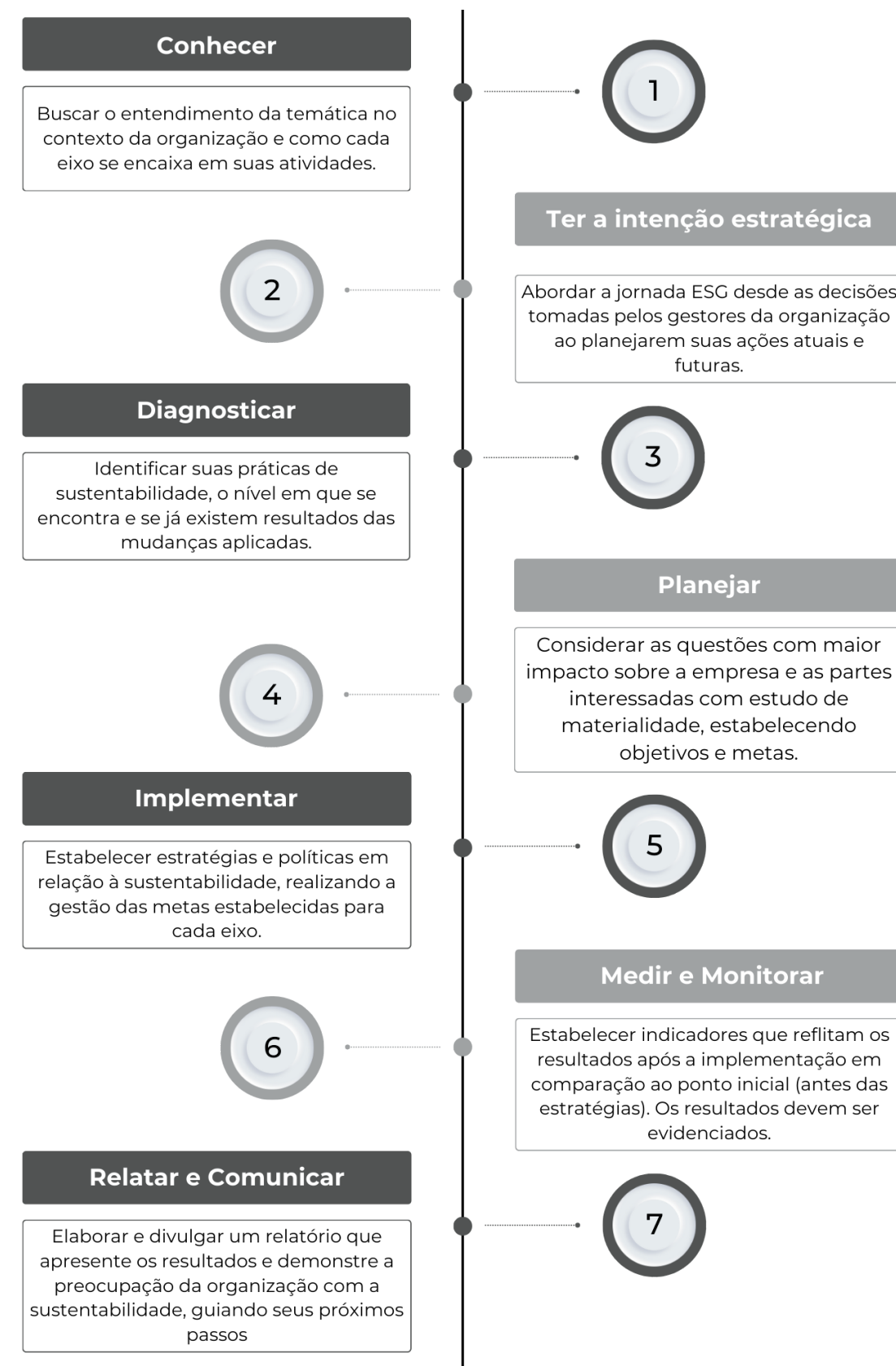
Consideração dos impactos sociais das atividades empresariais, como igualdade, diversidade, saúde e segurança dos funcionários e envolvimento com as comunidades locais.

G - GOVERNANÇA



Práticas de gestão transparentes, éticas e responsáveis, incluindo integridade corporativa, prestação de contas, liderança eficaz e estruturas de tomada de decisão equitativas.

PASSOS PARA INCORPORAR O ESG NA ORGANIZAÇÃO



ESTÁGIOS DE MATURIDADE ESG ABNT PR 2030

O modelo aplicado para a avaliação de maturidade ESG da organização visa compreender o nível de integração e eficácia das práticas ambientais, sociais e de governança adotadas pela organização. O diagnóstico está baseado na metodologia descrita na ABNT PR 2030 e executado no módulo ESG disponível da plataforma on-line AKVO ESG.

De acordo com a Norma, os **níveis de maturidade ESG** são classificados em cinco estágios de evolução, contemplando uma abordagem cumulativa, conforme descrito a seguir:



ESTÁGIO 1 – ELEMENTAR

As ações ainda não podem ser consideradas ESG, pois a organização restringe-se ao atendimento da legislação e requisitos regulamentares ou trata o critério de forma iniciante.

ESTÁGIO 2 – NÃO INTEGRADO

Neste estágio as ações ainda não podem ser consideradas ESG, visto que a organização aborda o critério de forma inicial por meio de práticas dispersas, ainda não incorporadas satisfatoriamente com a gestão.

ESTÁGIO 3 – GERENCIAL

A organização estabelece processos estruturados, mecanismos de controle e de melhoria contínua integrados ao modelo de gestão.

ESTÁGIO 4 – ESTRATÉGICO

A organização entende os riscos relacionados ao negócio e seus impactos positivos e negativos, considerando-os na decisões estratégicas. A organização estabelece objetivos e metas, comunicando seus resultados, além de promover o engajamento das partes interessadas.

ESTÁGIO 5 – TRANSFORMADOR

A organização apresenta o ESG como base de seu modelo estratégico de negócio e opera para impactar e influenciar outras organizações no fortalecimento dessa pauta. Apresenta liderança e busca protagonismo frente ao seu setor de atividade e cadeia de valor.

Estágios de maturidade dos critérios ESG
Adaptado de: ABNT PR 2030

TEMAS E CRITÉRIOS ESG AVALIADOS

Para realizar a análise dos níveis de maturidade da instituição foram considerados 5 temas para cada um dos três eixos da sustentabilidade corporativa. Por fim, cada tema contempla de 13 a 15 critérios relevantes (ABNT PR 2030), conforme descrito a seguir:

E - AMBIENTAL

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

1 - Mitigação de emissões de gases de efeito estufa (GEE): Reduzir as emissões de gases de efeito estufa na atmosfera é um passo vital para limitar as mudanças climáticas globais. Isso pode ser feito de várias maneiras, como a transição para fontes de energia renováveis, o aumento da eficiência energética ou uso de tecnologias mais limpas, entre outras.

2 - Adaptação às mudanças climáticas: A relevância dos riscos climáticos é menor quando há capacidade de se adaptar a esses impactos. Para isso são necessárias medidas que visam reduzir a vulnerabilidade dos sistemas naturais e humanos em relação aos efeitos das mudanças climáticas.

3 - Eficiência energética: Refere-se a relação entre o produto ou serviço e a energia consumida para alcançá-lo. A melhoria da eficiência energética implica em realizar a mesma tarefa com menos energia ou realizar mais tarefas com a mesma quantidade de energia consumida.

RECURSOS HÍDRICOS

4 - Uso da água: A água é um recurso essencial para as atividades econômicas, sendo crucial a adoção de práticas responsáveis e eficientes de uso da água. É fundamental que as empresas identifiquem e gerenciem os riscos hídricos que podem afetar seu crescimento e viabilidade.

5 - Gestão de efluentes: A gestão de efluentes refere-se a forma como a organização trata seus despejos líquidos, industriais e sanitários, antes de serem lançados em corpos hídricos ou receptores.

BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

6 - Conservação e uso sustentável da biodiversidade: Planejar estrategicamente a conservação e o uso sustentável da biodiversidade implicam em utilizar seus componentes de forma sustentável, evitando sua redução a longo prazo e garantindo seu potencial para atender as necessidades das próximas gerações.

7 - Uso sustentável do solo: O uso sustentável do solo consiste em adotar práticas e técnicas que visam preservar sua qualidade física, química e biológica, garantindo a manutenção de seus serviços ecossistêmicos e prevenindo riscos financeiros por efeitos adversos.

ECONOMIA CIRCULAR E GESTÃO DE RESÍDUOS

8 - Economia circular: Sistema econômico com fluxo de recursos, por meio da recuperação, retenção ou adição de valor a eles, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento sustentável. Busca otimizar o uso dos recursos em toda a cadeia de valor, com maior eficiência e valor agregado.

9 - Gestão de Resíduos: Resíduos são materiais resultantes de atividade humana, cuja destinação final se procede nos estados sólido ou semissólido, além de gases e líquidos com lançamento inviável na rede de esgoto. Sua gestão inadequada pode gerar impactos ambientais indesejados.

GESTÃO AMBIENTAL E PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO

10 - Gestão ambiental: A gestão ambiental visa, por meio do cumprimento da legislação e do uso consciente dos recursos naturais, equilibrar a prevenção de poluição e a proteção ambiental com as necessidades econômicas e sociais. A ferramenta SGA (Sistema de Gestão Ambiental) serve de auxílio para as empresas nesta jornada.

11 - Prevenção da poluição sonora (ruídos e vibrações): Quando a pressão sonora de uma fonte é considerada desagradável para as pessoas do entorno ou quando interfere no comportamento dos animais, caracteriza-se como poluição sonora. É de responsabilidade da organização prevenir que suas fontes de ruído afetem seu entorno.

12 - Qualidade do ar (emissão de poluentes): A qualidade do ar depende da interação entre as emissões de poluentes e a capacidade de dispersão atmosférica. Quando a contaminação do ar pelo lançamento de poluentes ocorre em níveis acima do permitido, é considerado poluição atmosférica.

13 - Gerenciamento de áreas contaminadas: Uma área é considerada contaminada quando há comprovação de poluição ou contaminação pela presença de substâncias ou resíduos. É importante gerenciar estas áreas para diminuir os riscos à saúde humana, a segurança da população e do meio ambiente.

14 - Produtos perigosos: Toda substância ou mistura de substâncias que podem causar danos à saúde humana, segurança pública ou meio ambiente, caracteriza um produto perigoso. A gestão dos riscos destes produtos deve envolver medidas preventivas e o controle dos riscos.

S - SOCIAL

DIÁLOGO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

1 - Investimento social privado: Investimento Social Privado é quando empresas e indivíduos investem recursos financeiros e técnicos em projetos sociais, culturais e ambientais. Exemplos incluem doações para ONGs, patrocínio de eventos beneficentes e ações de voluntariado.

2 - Diálogo e engajamento das partes interessadas: Diálogo e engajamento das partes interessadas é quando uma empresa conversa e trabalha em conjunto com seus clientes, funcionários e comunidade, através de pesquisas de satisfação, fóruns de discussão, audiências públicas, entre outros.

3 - Impacto social: O impacto social é a mudança positiva que um projeto ou uma atividade têm na sociedade, como melhoria na qualidade de vida e preservação ambiental, através de programas de voluntariado, redução de emissões de carbono e doação para ONGs.

DIREITOS HUMANOS

4 - Respeito aos direitos humanos: Respeitar os direitos humanos significa agir de forma ética e justa com seus colaboradores, clientes e sociedade, oferecendo um ambiente de trabalho seguro e saudável evitando qualquer tipo de discriminação.

5 - Combate ao trabalho forçado ou compulsório: Para combater o trabalho forçado ou compulsório em empresas, é importante garantir que todos os colaboradores tenham liberdade de escolha e segurança no trabalho, sem ameaças ou penalidades estabelecidas por meio de um contrato de trabalho.

6 - Combate ao trabalho infantil: O trabalho infantil é caracterizado pelo emprego de crianças e adolescentes em atividades econômicas onde ocorre a exploração e comprometimento de seu desenvolvimento físico, emocional, social e educacional constituindo uma grave violação dos direitos humanos. O combate dessa prática em empresas é fundamental para garantir o direito de acesso à educação e proteção das crianças.

DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

7 - Políticas e práticas de diversidade e equidade: Políticas e práticas de diversidade e equidade em empresas são medidas adotadas para garantir um ambiente de trabalho inclusivo e justo, respeitando a diversidade de gênero, raça, idade, orientação sexual e outras características, promovendo igualdade de oportunidades, remuneração e tratamento justo.

8 - Cultura e promoção da inclusão: Práticas de inclusão estão relacionadas com a criação de um ambiente de trabalho mais plural, acolhedor e respeitoso para todas as pessoas independentemente de suas diferenças.

RELAÇÕES E PRÁTICAS DE TRABALHO

9 - Desenvolvimento profissional: O desenvolvimento profissional é entendido como o aprimoramento de habilidades e conhecimentos através de treinamentos, mentorias, programas de carreira ou feedbacks construtivos de uma empresa e seus colaboradores.

10 - Saúde e segurança ocupacional: Saúde e Segurança Ocupacional é o conjunto de atividades, normas, procedimentos e medidas preventivas a serem adotadas pelas organizações garantindo a proteção física e mental dos colaboradores no ambiente de trabalho, evitando acidentes e doenças ocupacionais.

11 - Qualidade de vida: Qualidade de vida se refere ao bem-estar físico, mental e social de uma pessoa, influenciados pelo equilíbrio entre vida pessoal e profissional. A qualidade de vida no trabalho diz respeito ao ambiente e condições que a empresa proporciona aos seus colaboradores.

12 - Liberdade de associação: A liberdade de associação é o direito dos colaboradores a criar e afiliar-se a organizações sindicais

da mesma categoria para defender seus direitos e interesses com outras empresas. A liberdade de associação constitui um dos direitos fundamentais do trabalho.

13 - Política de remuneração e benefícios: As políticas de remuneração em uma empresa referem-se à maneira como os colaboradores são recompensados pelo seu trabalho, incluindo benefícios como recompensas financeiras ou não financeiras, bônus, bem como planos de cargos e salários.

PROMOÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA CADEIA DE VALOR

14 - Relacionamento com consumidores e clientes: O relacionamento com consumidores e clientes é o conjunto de ações que empresas adotam na interação com seu mercado consumidor, buscando atender suas necessidades e solucionar problemas. Isso inclui desde o atendimento ao cliente até a criação de programas de fidelidade e ações pós-venda.

15 - Relacionamento com os fornecedores: A forma como a empresa interage e negocia com seus parceiros de negócios define o seu relacionamento com fornecedores. É importante manter uma relação ética e transparente, visando a qualidade dos produtos e serviços oferecidos.

G - GOVERNANÇA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

1 - Estrutura e composição da governança corporativa: É um sistema pelo qual as organizações são dirigidas, administradas e controladas, e diz respeito às pessoas, processos e políticas internas.

2 - Propósito e estratégia em relação à sustentabilidade: O propósito e a estratégia devem permear todos os níveis da organização, servindo como norteadores das decisões na gestão dos impactos abrangendo as dimensões ambiental, social e de governança.

CONDUTA EMPRESARIAL

3 - Compliance, programa de integridade e práticas anticorrupção: Compliance é um conjunto de práticas que buscam melhores resultados para a organização. Por meio do compliance a empresa reconhece as suas obrigações de modo a prevenir, detectar e corrigir atos ilícitos, mantendo a cultura de integridade no ambiente organizacional.

4 - Práticas de combate à concorrência desleal: A concorrência desleal constitui parte de valor econômico por meio operações e práticas ilegais ou abusivas que geram efeitos como: limitar ou falsear informações, abuso de preços, manipulação de preços de bens ou serviços e a venda casada.

5 - Engajamento das partes interessadas: O Este é o processo para identificar e criar aproximação com as partes interessadas por meio da comunicação efetiva.

PRÁTICAS DE CONTROLE E GESTÃO

6 - Gestão de riscos: Este é o processo de coordenar, dirigir e controlar a empresa no que diz respeito aos efeitos quanto às incertezas dos objetivos organizacionais. Estes efeitos podem ser as oportunidades e as ameaças inerentes à organização e que permeia em todos os níveis da organização.

7 - Controles internos: Os controles internos são ações estabelecidas por meio de políticas e procedimentos que auxiliam no cumprimento das ações determinadas pela organização, reduzindo os riscos na realização dos objetivos organizacionais.

PRÁTICAS DE CONTROLE E GESTÃO

8 - Auditorias interna e externa: A auditoria constitui um processo sistemático, documentado e independente que avalia os processos internos e externos da organização. A auditoria é o método de avaliação de conformidades comparado com critérios e/ou requisitos preestabelecidos, e estes requisitos podem ser financeiros, de qualidade, jurídicos e de governança.

9 - Ambiente legal e regulatório: Este refere-se ao conjunto de leis, normas e regulamentos que a empresa deve cumprir. Estas leis e regulamentos normalmente são criados pelos governos e órgãos reguladores, que garantem a segurança, equidade e justiça nas atividades comerciais. Alguns exemplos de leis e regulamentos que as empresas devem cumprir são: leis trabalhistas, ambientais, regulamentações financeiras, de saúde e segurança e privacidade de dados.

10 - Gestão da segurança de informação: Os Sistemas de Gestão da Segurança da Informação (SGSI) são processos e práticas utilizados por empresas para a proteção de ativos e informações digitais internas da empresa. A SGSI abrange aspectos como políticas internas, procedimento e tecnologias, garantindo a integridade das informações e assegurando a otimização do desempenho de negócios e a continuidade das operações.

11 - Privacidade de dados pessoais: É a adequada garantia de privacidade e tratamento de dados pessoais, inclusive digitais que uma organização precisa ter. A privacidade dos dados pessoais tem por objetivo proteger os direitos fundamen-

tais de liberdade, privacidade de seus titulares. Dados pessoais não podem ser usados para qualquer outro fim que não seja de conhecimento prévio do titular ou em atendimento a requisito legal, e as organizações só devem coletar os dados que serão efetivamente utilizados.

TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO

12 - Responsabilização (prestação de contas): A responsabilização também conhecida como questão legal ou à prestação formal de contas, mas vai além, tendo forte relação com a participação da sociedade. A responsabilização aumenta a transparência e a confiança nas organizações, com ética, integridade a ajuda a garantir que empresas cumpram suas obrigações legais e regulatórias de forma eficaz.

13 - Relatórios ESG, de sustentabilidade e/ou relato integrado: Os relatórios de ESG ou relato integrado são documentos que apresentam uma série de informações práticas adotadas pelas empresas em relação aos aspectos ambientais, sociais e de governança, em relação a estratégia de presente e futuro do negócio.

DIAGNÓSTICO DE MATURIDADE ESG DA PELLEGRIN

A Pellegrin Elétrica Industrial foi avaliada em termos de maturidade ESG de acordo com os critérios estabelecidos pela ABNT PR 2030. Este diagnóstico é fundamental para entender o estágio de desenvolvimento e implementação das práticas ESG dentro da empresa e identificar oportunidades para melhorias contínuas.

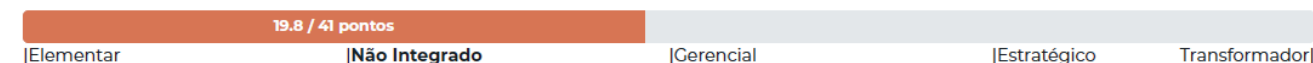
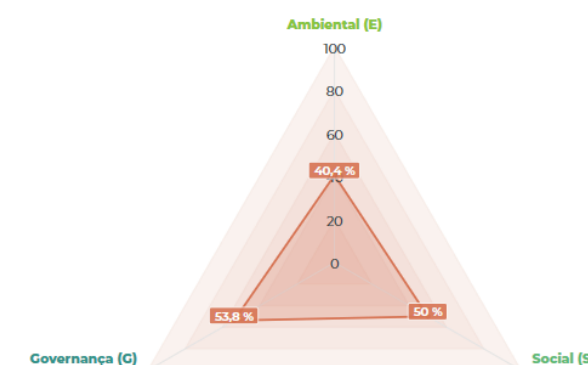
Conforme os resultados obtidos, a empresa encontra-se no Nível de Maturidade Estágio 2, ou seja, Não Integrado. Este nível indica que a empresa já iniciou a adoção de práticas ESG, embora ainda não as tenha integrado completamente em suas operações. A classificação no Nível de Maturidade 2 reflete o compromisso da Pellegrin com as práticas ESG. No entanto, também indica que ainda há espaço para integrar essas práticas de maneira mais consistente e sistemática na organização como um todo.

A Pellegrin está determinada a continuar sua jornada de aprimoramento, investindo em práticas sustentáveis e responsáveis. Este diagnóstico é um passo importante para a empresa, que se compromete a evoluir continuamente suas estratégias de negócios alinhadas com os princípios ESG, contribuindo para um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável.

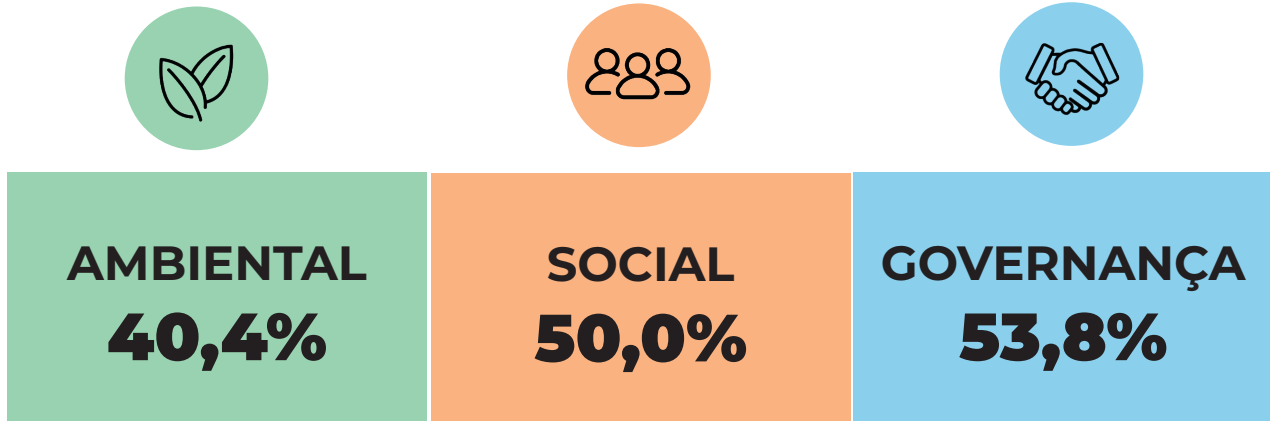
Não Integrado

Estágio 2

A organização trata o assunto de forma inicial e possui algumas práticas dispersas, ainda não integradas de modo satisfatório com a gestão.



ÍNDICE POR EIXO



Sob uma perspectiva mais detalhada, aos resultados revelam que o eixo de governança é o que apresenta a maior taxa de adesão por parte da instituição, com um índice de 53,8% dos requisitos estabelecidos. Este resultado sugere que a instituição está comprometida com os princípios e práticas de governança.

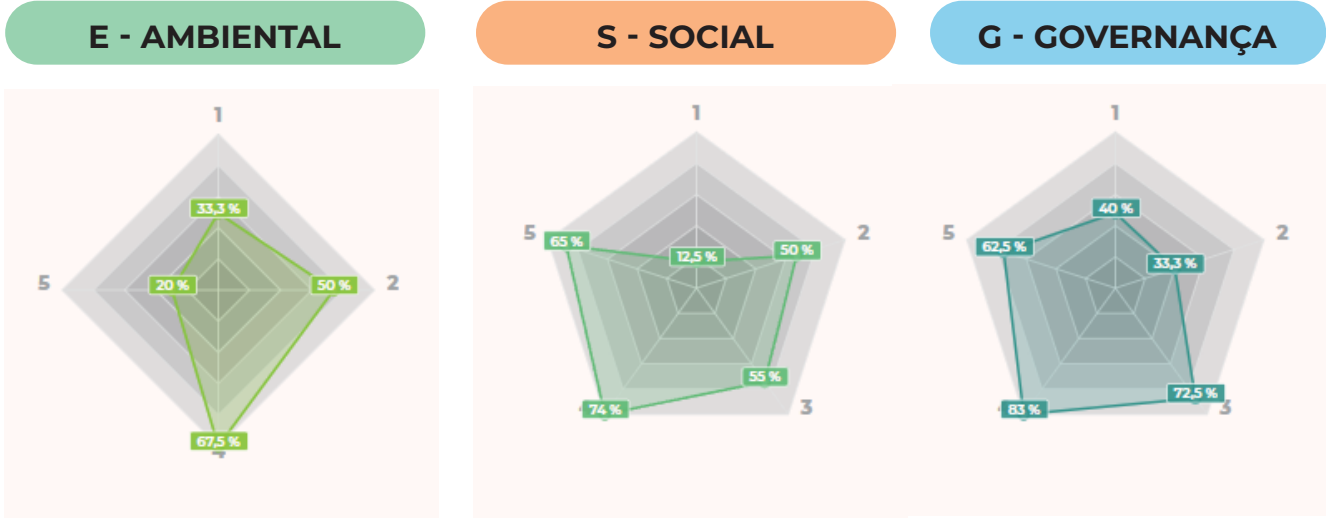
Em seguida, o eixo social demonstra um nível de conformidade com 50,0% dos requisitos cumpridos. Isso indica que a instituição tem alcançado um compromisso substancial com as questões sociais, embora haja margem para melhorias na implementação e no cumprimento total das normas sociais estabelecidas. Este resultado sublinha a importância da responsabilidade social e o esforço contínuo para atender a todas as expectativas relacionadas a este eixo.

Por fim, o eixo ambiental é o que apresenta o menor índice de adesão, com 40,4% dos requisitos atendidos. Este resultado reflete uma área que ainda necessita de atenção e aprimoramento mais evidentes. A menor taxa de conformidade no eixo ambiental sugere que, embora existam iniciativas e práticas em vigor, a instituição ainda enfrenta desafios na implementação de ações que estão além do estabelecido na legislação para esse eixo.

Esses resultados não apenas ilustram a adesão atual da instituição a cada um dos eixos analisados, mas também destacam a complexidade e a importância de cada um dos temas abordados.

RESULTADOS POR TEMA E EIXO
PELLEGRIN

ÍNDICE POR TEMA E EIXO



ADESÃO DA ORGANIZAÇÃO AOS TEMAS ANALISADOS

Indica o percentual alcançado pela organização em cada um dos temas excluindo-se os critérios que não se aplicam.

AMBIENTAL		SOCIAL		GOVERNANÇA	
1 - Mudanças climáticas	16,7%	1 - Diálogo social e desenvolvimento territorial	75,0%	1 - Governança corporativa	37,5%
2 - Recursos hídricos	50,0%	2 - Direitos humanos	50,0%	2 - Conduta empresarial	50,0%
3 - Biodiversidade e serviços ecossistêmicos	37,5%	3 - Diversidade, equidade e inclusão	37,5%	4 - Práticas de controle e gestão	70,8%
4 - Economia circular e gestão de resíduos	62,5%	4 - Relações e práticas de trabalho	55,0%		
5 - Gestão ambiental e prevenção da poluição	43,8%	5 - Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor	12,5%	5 - Transparência na gestão	25,0%

RESULTADOS POR CRITÉRIO
PELLEGRIN

TEMAS DE MAIOR E MENOR PONTUAÇÃO EM CADA EIXO

EIXO	TEMA DE MAIOR PONTUAÇÃO	TEMA DE MENOR PONTUAÇÃO
AMBIENTAL	Economia circular e gestão de resíduos	Mudanças climáticas
SOCIAL	Diálogo social e desenvolvimento territorial	Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor
GOVERNANÇA	Práticas de controle e gestão	Transparência na gestão

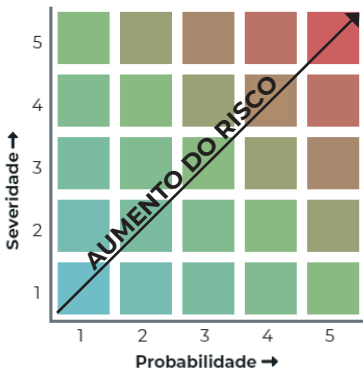
À medida que a pontuação de um tema aumenta, isso reflete um maior nível de desenvolvimento em relação aos critérios estabelecidos para cada estágio de maturidade. Em contraste, pontuações muito baixas sugerem que os temas em questão requerem atenção adicional ou que, apesar de serem relevantes, não possuem uma adesão significativa ao setor de atividade da organização. Consequentemente, dado que o risco de ocorrência e a gravidade dos impactos associados são reduzidos, não há necessidade imediata de implementar ações mais estruturadas para esses temas.

CONFORMIDADE DOS CRITÉRIOS

Cumprir com cada um dos critérios significa alcançar, no mínimo, 50% de adesão. Ou seja, para ser considerado em conformidade, o critério necessita de uma pontuação de pelo menos 0,5 numa escala de 0 a 1, adaptada às particularidades do negócio e das atividades específicas. Os resultados correspondentes à pontuação são apresentados na tabela a seguir.

Temas e Critérios ESG		Em conformidade	Pontos
E - AMBIENTAL			
1	Mitigação de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Não	0,0
2	Adaptação às mudanças climáticas	Não	0,0
3	Eficiência energética	Sim	0,5
4	Uso da água	Sim	0,5
5	Gestão de efluentes	Sim	0,5
6	Conservação e uso sustentável da biodiversidade	Não	0,25
7	Uso sustentável do solo	Sim	0,5
8	Economia circular	Sim	0,5
9	Gestão de resíduos	Sim	0,75
10	Gestão ambiental	Não	0,25
11	Prevenção da poluição sonora (ruídos e vibrações)	Sim	0,5
12	Qualidade do ar (emissão de poluentes)	N/A	N/A
13	Gerenciamento de áreas contaminadas	Sim	0,5
14	Produtos perigosos	Sim	0,5
S - SOCIAL			
1	Investimento Social Privado	Sim	0,75
2	Diálogo e engajamento das partes interessadas	Sim	0,75
3	Impacto Social	Sim	0,75
4	Respeito aos direitos humanos	Sim	0,5
5	Combate ao trabalho forçado ou compulsório	Sim	0,75
6	Combate ao trabalho infantil	Não	0,25
7	Políticas e práticas de diversidade e equidade	Não	0,25
8	Cultura e promoção de inclusão	Sim	0,5
9	Desenvolvimento profissional	Sim	1,0
10	Saúde e segurança ocupacional	Sim	0,5
11	Qualidade de vida	Sim	0,75
12	Liberdade de associação	Não	0,25
13	Política de remuneração e benefícios	Não	0,25
14	Relacionamento com consumidores e clientes	Não	0,25
15	Relacionamento com os fornecedores	Não	0,0
G - GOVERNANÇA			
1	Estrutura e composição da governança corporativa	Sim	0,5
2	Propósito e estratégia em relação à sustentabilidade	Não	0,25
3	Compliance, programa de integridade e práticas anticorrupção	Sim	0,5
4	Práticas de combate à concorrência desleal	Sim	0,5
5	Engajamento das partes interessadas	Sim	0,5
6	Gestão de riscos do negócio	Sim	0,75
7	Controles internos	Sim	1,0
8	Auditorias interna e externa	Sim	0,75
9	Ambiente legal e regulatório	Sim	0,5
10	Gestão da segurança da informação	Sim	0,5
11	Privacidade de dados pessoais	Sim	0,75
12	Responsabilização (prestação de contas)	Sim	0,5
13	Relatórios ESG, de sustentabilidade e/ou relato integrado	Não	0,0

MATRIZ DE RISCOS



A Matriz de Riscos é uma ferramenta de gerenciamento de riscos que permite de forma visual identificar quais são os critérios que devem receber maior atenção: aqueles que apresentam maior severidade associada a maior probabilidade de acontecerem. Portanto, quanto mais próximo do quadrante vermelho no canto superior direito da matriz o critério estiver, maior será a necessidade e a urgência ações para mitigar esse risco.

Severidade

Refere-se às consequências do risco caso ele vier a ocorrer, ou seja, quais serão os prejuízos ou danos causados caso o risco incida de fato. O impacto pode ser negativo por exemplo, prejuízo financeiro, perda de clientes, dano à equipamento, etc; ou ainda, positivo, como novas oportunidades de negócio, utilização de uma nova tecnologia, redução de taxas ou impostos.

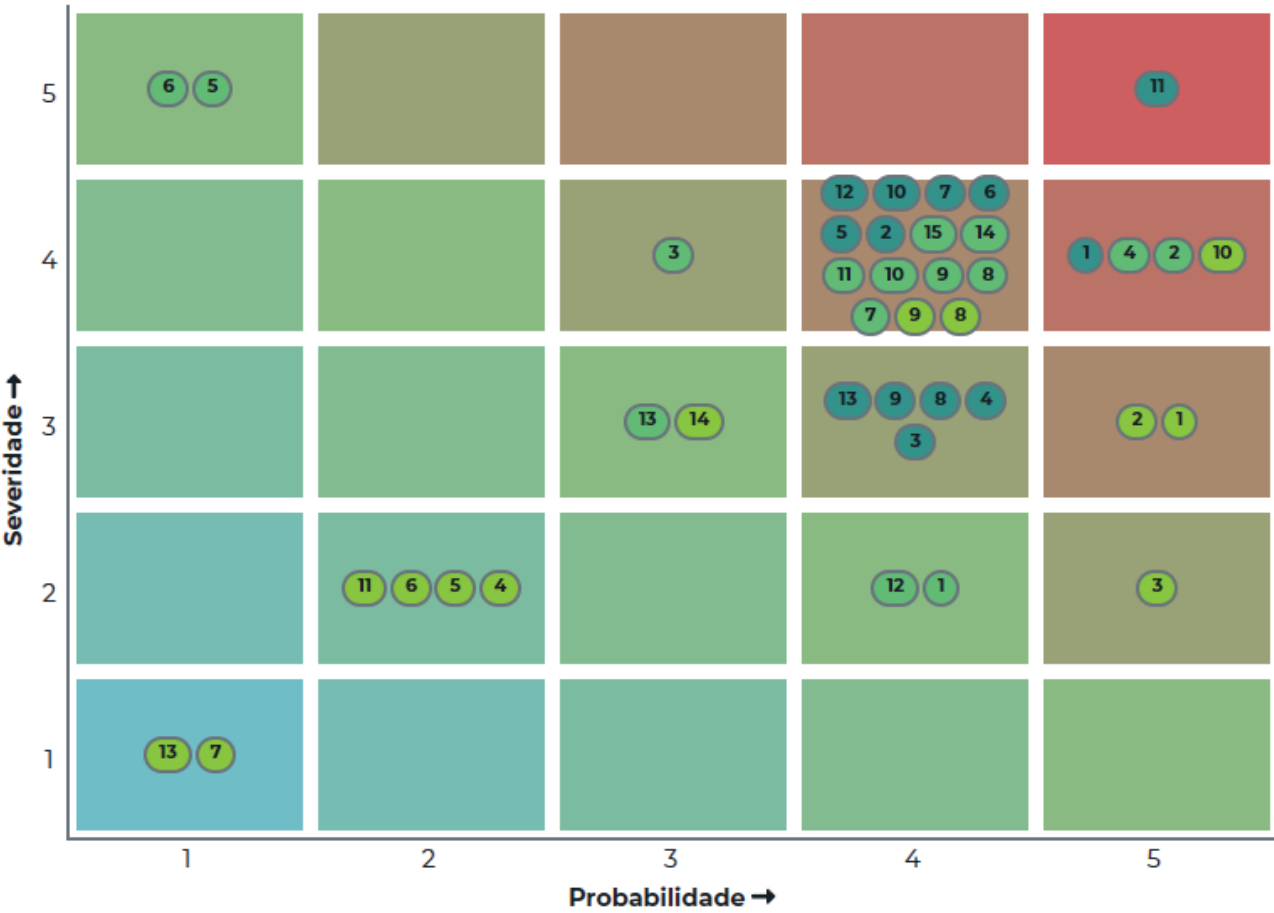
	SEVERIDADE	DESCRIÇÃO
1	Insignificante	Os riscos possuem consequências pouco significativas
2	Minoritário	Os riscos possuem consequências reversíveis em curto e médio prazo com custos pouco significativos
3	Moderado	Os riscos possuem consequências reversíveis em curto e médio prazo com custos baixos
4	Relevante	Os riscos possuem consequências reversíveis em curto e médio prazo com custos altos
5	Catastrófico	Os riscos possuem consequências irreversíveis ou com custos inviáveis

Probabilidade

Probabilidade: Consiste na medição de o quão provável é a ocorrência do risco. Em outras palavras, na probabilidade deve-se analisar o quão fácil ou difícil é que determinado evento aconteça.

	PROBABILIDADE	DESCRIÇÃO
1	Muito pouco provável	Não é provável que o risco aconteça
2	Pouco provável	Pode ser que o risco ocorra uma vez em um ano
3	Razoavelmente provável	Pode ser que o risco ocorra mais de uma vez dentro de um ano
4	Provável	Pode ser que o risco ocorra mensalmente
5	Muito provável	Pode ser que o risco ocorra semanalmente

MATRIZ DE RISCOS PELLEGRIN

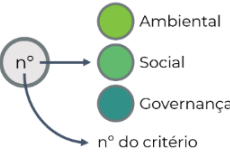


Pontos de maior risco para a organização*

Eixo de Governança

- 1 Estrutura e composição da governança corporativa
- 2 Propósito e estratégia em relação a sustentabilidade
- 5 Engajamento das partes interessadas
- 6 Gestão de riscos do negócio
- 7 Controles internos
- 10 Gestão da segurança da informação
- 11 Privacidade de dados pessoais
- 12 Responsabilização (prestação de contas)

Legenda



Eixo Social

- 2 Diálogo e engajamento das partes interessadas
- 4 Respeito aos direitos humanos
- 7 Políticas e práticas de diversidade e equidade
- 8 Cultura e promoção da inclusão
- 9 Desenvolvimento profissional
- 10 Saúde e segurança ocupacional
- 11 Qualidade de vida
- 14 Relacionamento com consumidores e clientes
- 15 Relacionamentos com fornecedores

Eixo Ambiental

- 8 Economia circular
- 9 Gestão de resíduos
- 10 Gestão ambiental

*Segundo a matriz, estes pontos exigem maior atenção considerando a análise executada, pois são os critérios com maior severidade associada a maior probabilidade de acontecerem.

Classificação dos temas e critérios ESG aplicáveis à organização, de acordo com a probabilidade e a severidade de ocorrência de cada um

Temas e Critérios ESG		Probabilidade	Severidade
E - AMBIENTAL			
1	Mitigação de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Muito provável	Moderada
2	Adaptação às mudanças climáticas	Muito provável	Moderada
3	Eficiência energética	Muito provável	Minoritária
4	Uso da água	Pouco provável	Minoritária
5	Gestão de efluentes	Pouco provável	Minoritária
6	Conservação e uso sustentável da biodiversidade	Pouco provável	Minoritária
7	Uso sustentável do solo	Muito pouco provável	Insignificante
8	Economia circular	Provável	Relevante
9	Gestão de resíduos	Provável	Relevante
10	Gestão ambiental	Muito provável	Relevante
11	Prevenção da poluição sonora (ruídos e vibrações)	Pouco provável	Minoritária
13	Gerenciamento de áreas contaminadas	Muito pouco provável	Insignificante
14	Produtos perigosos	Razoavelmente provável	Moderada
S - SOCIAL			
1	Investimento Social Privado	Provável	Minoritária
2	Diálogo e engajamento das partes interessadas	Muito provável	Relevante
3	Impacto Social	Razoavelmente provável	Relevante
4	Respeito aos direitos humanos	Muito provável	Relevante
5	Combate ao trabalho forçado ou compulsório	Muito pouco provável	Catastrófica
6	Combate ao trabalho infantil	Muito pouco provável	Catastrófica
7	Políticas e práticas de diversidade e equidade	Provável	Relevante
8	Cultura e promoção de inclusão	Provável	Relevante
9	Desenvolvimento profissional	Provável	Relevante
10	Saúde e segurança ocupacional	Provável	Relevante
11	Qualidade de vida	Provável	Relevante
12	Liberdade de associação	Provável	Minoritária
13	Política de remuneração e benefícios	Razoavelmente provável	Moderada
14	Relacionamento com consumidores e clientes	Provável	Relevante
15	Relacionamento com os fornecedores	Provável	Relevante

Classificação dos temas e critérios ESG aplicáveis à organização, de acordo com a probabilidade e a severidade de ocorrência de cada um

Temas e Critérios ESG		Probabilidade	Severidade
G - GOVERNANÇA			
1	Estrutura e composição da governança corporativa	Muito provável	Relevante
2	Propósito e estratégia em relação à sustentabilidade	Provável	Relevante
3	Compliance, programa de integridade e práticas anti-corrupção	Provável	Moderada
4	Práticas de combate à concorrência desleal	Provável	Moderada
5	Engajamento das partes interessadas	Provável	Relevante
6	Gestão de riscos do negócio	Provável	Relevante
7	Controles internos	Provável	Relevante
8	Auditorias interna e externa	Provável	Moderada
9	Ambiente legal e regulatório	Provável	Moderada
10	Gestão da segurança da informação	Provável	Relevante
11	Privacidade de dados pessoais	Muito provável	Catastrófica
12	Responsabilização (prestação de contas)	Provável	Relevante
13	Relatórios ESG, de sustentabilidade e/ou relato integrado	Provável	Moderada



AÇÕES INTEGRADAS AOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** representam uma agenda global para enfrentar desafios atuais e urgentes como a pobreza, a desigualdade, a mudança no clima e a degradação ambiental até 2030. Considerando a ampla atuação da **Pellegrin Elétrica Industrial** e sua referência no mercado, adotar condutas alinhadas com os ODS não apenas reforça seu compromisso com a sustentabilidade, mas também fortalece sua posição como agente de transformação positiva na comunidade. Incorporar práticas que promovam a igualdade, protejam o meio ambiente, garantam condições de trabalho dignas e promovam o crescimento econômico inclusivo não apenas beneficia os membros da empresa e seus colaboradores, mas também contribui para a resiliência frente aos desafios econômicos e socioambientais. Além disso, ao **implementar iniciativas** que apoiam os ODS, a Pellegrin pode inspirar outras organizações a seguirem o mesmo caminho, promovendo uma mudança sistêmica em direção a um desenvolvimento mais justo, sustentável e equitativo. Considerando as ações em andamento identificadas nesse relatório, até o momento, pode-se ressaltar que a organização está alinhada com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) conforme destacado abaixo:



AÇÕES INTEGRADAS AOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



Água potável e saneamento

A ODS 6 visa garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos. Esta meta abrange diversos aspectos, incluindo a melhoria da qualidade da água, o aumento do acesso a serviços de saneamento e higiene, a redução da poluição, o aumento da eficiência no uso da água e a proteção dos ecossistemas relacionados com a água. A ODS 6 é essencial para promover a saúde pública, combater a pobreza e preservar os recursos naturais para as gerações futuras.

Ações:

- Recaptação da água da chuva com instalação de cisterna: Reduz a dependência de fontes tradicionais de água e promove a sustentabilidade no uso da água.
- Implementação de Estação de Tratamento de Efluentes (ETE): Assegura que os efluentes sejam tratados adequadamente antes de serem descartados, reduzindo a poluição hídrica.
- Instalação de torneiras com fechamento automático: Conserva água e reduz o desperdício.

Trabalho decente e crescimento econômico

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



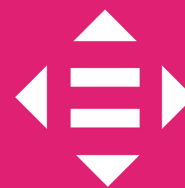
A ODS 8 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável) busca promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos. Este objetivo abrange aspectos como o aumento da produtividade econômica, a diversificação, a modernização tecnológica e a inovação. Também se concentra na erradicação do trabalho forçado, do trabalho infantil e do tráfico humano, além de garantir direitos laborais e ambientes de trabalho seguros para todos os trabalhadores. A ODS 8 é fundamental para a redução das desigualdades e para o desenvolvimento de sociedades mais justas e prósperas.

Ações:

- Oferece auxílio educação aos colaboradores: Investe no desenvolvimento educacional dos funcionários, promovendo crescimento profissional.
- Implementação da autoavaliação de competências: Incentiva o desenvolvimento pessoal e profissional contínuos.
- Implementação mensal de práticas alusivas à saúde e segurança ocupacional: Promove um ambiente de trabalho seguro e saudável.
- Possui cláusulas contratuais que reforçam o posicionamento da empresa contra o trabalho infantil.

AÇÕES INTEGRADAS AOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



Redução das desigualdades Paz, justiça e instituições eficazes

A ODS 10 visa reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles. Este objetivo engloba a promoção da inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou status econômico. A ODS 10 também foca na implementação de políticas para alcançar uma maior equidade salarial, na melhoria da representação e participação de países em desenvolvimento nas decisões econômicas globais e na facilitação da migração segura e ordenada. Reduzir as desigualdades é crucial para construir um mundo mais justo, inclusivo e sustentável.

Ação:

- Implementação de um código de conduta: Assegura práticas empresariais éticas, protegendo os direitos dos colaboradores e da comunidade.

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



Cidades e comunidades sustentáveis Paz, justiça e instituições eficazes

A ODS 11 visa tornar as cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, melhorando a habitação, transporte público, espaços verdes e gestão de resíduos. A ODS 16 busca promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir acesso à justiça e construir instituições eficazes, abordando a violência, corrupção e promovendo direitos humanos.

Ações:

- Oferece auxílio ao hospital do município de Carazinho/RS: Melhora a infraestrutura de saúde local, contribuindo para a qualidade de vida da comunidade.
- Organização de doações de Natal à comunidade e aos atingidos pela enchente no estado do Rio Grande do Sul: Promove a solidariedade e o apoio às comunidades em tempos de necessidade.
- Aplicação de formulário de pesquisa de satisfação aos clientes: Incentiva o diálogo e a melhoria contínua dos serviços oferecidos, atendendo melhor às necessidades da comunidade.

AÇÕES INTEGRADAS AOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Consumo e produção responsáveis

A ODS 12 visa garantir padrões de consumo e produção sustentáveis, promovendo o uso eficiente de recursos, gestão sustentável de resíduos e práticas de consumo responsáveis. Também incentiva empresas a adotarem práticas sustentáveis e a relatar informações de sustentabilidade.

Ação:

- Reciclagem de cobre: Reduz a necessidade de extração de novos recursos, promovendo a reutilização de materiais e minimizando o impacto ambiental.

Ação contra a mudança global do clima



A ODS 13 busca combater a mudança climática e seus impactos, promovendo a integração de medidas climáticas nas políticas, aumentando a conscientização e melhorando a resiliência aos desastres climáticos.

Ações:

- Plantio de árvores: Contribui para a absorção de CO₂, ajudando na mitigação das mudanças climáticas.
- Eficiência energética: Implementação de sistemas e tecnologias que reduzem o consumo de energia, diminuindo as emissões de gases de efeito estufa.

AÇÕES INTEGRADAS AOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Paz, justiça e instituições eficazes

A ODS 16 busca criar sociedades pacíficas e inclusivas, assegurar o acesso à justiça para todos e fortalecer instituições eficazes e responsáveis. Inclui a redução da violência, o combate à corrupção, o fortalecimento do Estado de Direito e a promoção dos direitos humanos.



Ações:

- Implementação de uma diretoria com limites claros de atuação de cada sócio: Assegura uma governança clara e eficiente, promovendo transparência e responsabilidade na gestão empresarial.
- Inserção de cláusula contratual sobre política anticorrupção: Promove a integridade e a ética nos negócios, prevenindo práticas corruptas.
- Realização de análise e gestão de riscos: Identifica e mitiga riscos, promovendo a resiliência da empresa.
- Implementação de auditorias (ISO 9001): Assegura a conformidade com padrões de qualidade, melhorando a eficiência operacional.
- Termo de compromisso, sigilo e confidencialidade: Protege informações sensíveis, garantindo a confidencialidade e a segurança dos dados.
- Publicação do relatório de sustentabilidade: Fornece informações transparentes sobre as práticas e impactos da empresa, promovendo a confiança entre os stakeholders.

Parcerias e meios de implementação



A ODS 17 visa fortalecer a parceria global para o desenvolvimento sustentável. Foca na colaboração entre países, setores e organizações para mobilizar recursos financeiros, compartilhar conhecimentos e tecnologias, e promover o comércio e investimento inclusivos. Este objetivo é essencial para alcançar todos os outros ODS, incentivando a cooperação e a criação de soluções eficazes para os desafios globais.

Ação:

- Avaliação dos fornecedores: Garante que os fornecedores cumpram critérios de responsabilidade social e ambiental, promovendo uma cadeia de valor sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o diagnóstico de maturidade ESG da Pellegrin Elétrica Industrial, foi possível observar que a empresa possui grande interesse em alavancar na jornada da Sustentabilidade Corporativa e já apresenta práticas ambientais, sociais e de governança aplicadas mesmo que de forma dispersa. Além disso, a aplicação do diagnóstico demonstra o compromisso sólido com a melhoria contínua de suas operações e contribui para a identificação de impactos e riscos potenciais.

No estágio de maturidade 2, conforme definido pela ABNT PR 2030, a Pellegrin Elétrica Industrial evidencia uma conscientização sobre a importância estratégica das questões ESG, implementando algumas políticas e iniciativas relevantes. No entanto, para alcançar níveis superiores de maturidade, recomenda-se um foco mais aprofundado nas seguintes áreas:

Governança Corporativa: Reforçar as estruturas de governança para garantir transparência, ética e responsabilidade em todos os níveis da organização.

Gestão Ambiental: Expandir as práticas de sustentabilidade ambiental, buscando reduzir ainda mais o impacto ambiental das operações da empresa e promover a eficiência no uso de recursos.

Responsabilidade Social: Fortalecer o compromisso com as comunidades locais, implementando programas que contribuam para o desenvolvimento social e o bem-estar dos colaboradores.

Indicadores e Monitoramento: Aumentar a coleta de dados e o monitoramento de indicadores ESG relevantes para melhorar a medição do desempenho e a tomada de decisões baseada em evidências.

Engajamento das Partes Interessadas: Intensificar o diálogo com stakeholders chave, incluindo clientes, fornecedores, investidores e comunidades, para entender melhor suas expectativas e necessidades em relação às práticas ESG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a Pellegrin Elétrica Industrial está no caminho certo para se tornar uma empresa mais sustentável e responsável. A adoção de uma abordagem sistemática e a contínua evolução de suas iniciativas ESG não apenas fortalecerão sua posição no mercado, mas também contribuirão positivamente para um futuro mais justo, ambientalmente consciente e socialmente responsável.

A organização encontra-se no Estágio 2 de maturidade ESG, também chamado de Estágio Não Integrado, demonstrando um interesse em implementar práticas ambientais, sociais e de governança, com envolvimento das lideranças e estabelecimento de processos e políticas de nível operacional.

Incorporar o ESG como parte da estratégia da empresa envolve integrar considerações ambientais, sociais e de governança em todas as áreas de operação e tomada de decisões. Isso não apenas responde às expectativas crescentes dos stakeholders, mas também promove uma gestão mais sustentável e responsável, sendo o primeiro passo para a alavancagem do nível de maturidade ESG da Pellegrin.

REFERÊNCIAS

ABNT (2023). PR 2030:2023. Ambiental, social e governança (ESG) - Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações

